

AS INTERVENÇÕES DOS TUTORES NOS PORTFÓLIOS DE APRENDIZAGEM

Geny Schwartz da Silva (1), Crediné da Silva de Menezes (2)

- (1) Aluna do Curso de Especialização - Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: genyschw@gmail.com
(2) Orientador, Departamento de Estudos Básicos – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: credine@gmail.com

RESUMO

A intervenção dos tutores, trabalhada e assistida, é fundamental em cursos a distância. Este trabalho mostra a ação da tutoria em um polo de um curso de Pedagogia, na modalidade a distância a partir dos registros em Portfólios de Aprendizagem. Destacamos de 68 blogs uma amostra de 14 desses com os registros realizados no primeiro semestre de 2009. Trabalhamos com dois protocolos de registro que contemplaram (1) o total de e (2) as intervenções dos tutores. Da análise destacamos: (1) A interação como esteio para a formação de comunidades; (2) A criatividade em atos; (3) Os tutores investem em fazer perguntas que pedem esclarecimentos. O guia da tutoria e a formação presencial e a distância em curso de especialização específico formaram a base do trabalho realizado pelos tutores nas intervenções pedagógicas.

Palavras-chave: Tutoria. Intervenções Pedagógicas. Educação a Distância. Interação. Portfólios de Aprendizagem.

Introdução

No curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade a distância da UFRGS, os tutores assumem funções fundamentais de acompanhamento e intervenção pedagógica nos Portfólios de Aprendizagem de alunos-professores em formação. A formação de professores em serviço, conforme o projeto pedagógico (Carvalho, Nevado, Bordas, 2006; Bordas, Carvalho, Nevado, 2005), envolve acompanhamento intensivo com vista ao esclarecimento do que pensam e realizam em suas práticas. Esses registros são construídos em blog, no qual os alunos sintetizam suas aprendizagens mais importantes semanalmente. Os registros são acompanhados pelos professores e tutores. Entre as funções dos tutores uma das mais importantes é realizar intervenções orientadoras em todas as postagens dos alunos no blog, conforme prevê o projeto pedagógico do curso. Nossa análise é contrapor o que efetivamente os tutores realizam em relação ao que é proposto pelo projeto pedagógico. Desejamos ver se os tutores usam as estratégias de intervenção do projeto pedagógico e se, ao lado dessas, construíram outras.

Para a compreensão do que propomos analisar é importante situar o curso, sua proposta pedagógica quanto à tutoria e os sujeitos que dele participam.

PEAD e Seminário Integrador

O Curso de Graduação em Pedagogia da UFRGS na modalidade a distância é conhecido como PEAD e é assim que chamamos o curso ao longo deste artigo. Em razão de ser a distância e de ser o primeiro nesta modalidade na UFRGS, o projeto do curso apresenta inovações, mesmo se considerarmos a comparação com os cursos a distância no país.

As inovações no projeto do curso respondem pelo uso exclusivo de ambiente virtual de aprendizagem, de ferramentas livres da internet e propostas de estudo que trabalham com arquiteturas pedagógicas¹. O curso é desenvolvido inteiramente no modo digital. Isso em 2006 foi pioneiro, pois os cursos em EAD no Brasil se valem principalmente, mas não exclusivamente, de material impresso (basicamente apostilas desenvolvidas por especialistas) e vídeos. Alguns cursos conjugam o uso desses materiais com o uso de ambiente virtual, mas

¹ Para conhecer o que é a proposta de arquiteturas pedagógicas no PEAD confira Carvalho, Nevado, Menezes (2007, p. 35-52).

sua abrangência é escassa. Não é difícil entender a razão disso, pois entre os principais entraves para a popularização de cursos integralmente digitais são (1) o acesso à rede e (2) o acesso com banda larga que possibilite aos alunos realizar um curso que trabalha com ferramentas da web e ambiente virtual de aprendizagem.

O acesso à web é disseminado no Rio Grande do Sul, mas o acesso com banda é difícil em razão da indisponibilidade do sistema para a oferta de banda larga real Carvalho (2009, p. 4) diz que “há barreiras que impedem de se fazer educação a distância do modo como imaginamos. Em nossas condições atuais, já seria revolucionário contar com banda larga real para alunos e professores”. Apesar disso, praticamente todos os alunos do curso, que são hoje 350, tem acesso à banda larga, mesmo que ela tenha limitação quanto à sua amplitude. No início do curso, quando boa parte dos alunos dispunha somente de acesso discado, os polos ofereciam (e ainda oferecem) banda larga aos alunos. É esta infra-estrutura disponibilizada nos polos (computadores, programas, acesso à rede, salas de estudo, laboratórios e salas de aula) que permite ao curso desenvolver sua proposta pedagógica no modo digital e *online*.

O PEAD conta com cinco polos localizados na região metropolitana de Porto Alegre e um polo no litoral norte do Estado. Cada polo tem entre 60 e 75 alunos atendidos por 3 tutores de polo e mais 2 tutores da sede. A cada semestre temos, por polo, uma equipe que conta com 6 a 7 professores e mais 10 a 13 tutores. Todos os polos tem infra-estrutura adequada para atendimento aos alunos.

A proposta pedagógica do curso é o trabalho com Interdisciplinas. E o que são essas? As Interdisciplinas não são disciplinas, como estamos acostumados a ver em qualquer curso de ensino superior. Cada Interdisciplina contempla uma área de estudo e não propriamente uma disciplina de conteúdo. Não há uma disciplina de Sociologia e, sim, uma área de estudo que aparece na grade curricular do curso com o nome de “Escola, Cultura e Sociedade – abordagem sociocultural e antropológica”. Esta Interdisciplina, por exemplo, envolve Sociologia, Educação, Antropologia e Estudos Culturais. Essa forma deslocou a ideia de disciplina para interdisciplina e exige que os professores e os tutores planejem o desenvolvimento da Interdisciplina. Esta organização permitiu o deslocamento disciplinar e sustentou o diálogo entre os pares para pensar a realização da Interdisciplina.

Para funcionar a articulação entre todos, o projeto propôs uma Interdisciplina transversal a todas as demais denominada Seminário Integrador. Esta Interdisciplina vem acontecendo desde o primeiro semestre do curso e acompanha os alunos desde o início de sua

trajetória até o final do curso. Este conta com uma equipe de 10 professores, 10 tutores e mais as coordenadoras do curso. A equipe de tutoria tem formação de graduação em diferentes licenciaturas, mas a maioria tem formação em Pedagogia e todos tem, no mínimo, um curso de Especialização. Todos participam do curso de formação (Especialização Tutoria em EAD) e uma parte dos tutores atende ao mestrado e outros ao doutorado.

A equipe do Seminário Integrador é praticamente a mesma desde 2006, quando iniciou o curso, em todos os polos. Então, os professores e os tutores do Seminário Integrador conhecem cada aluno e guardam sua história de vida pessoal e acadêmica para dialogar com os professores novos que chegam a cada semestre e atendem as Interdisciplinas específicas. Cada polo tem dois professores para trabalhar com o Seminário Integrador que, por seu turno, trabalham em sintonia construída todos os dias entre os seus pares. Esses professores e tutores do Seminário Integrador, como o nome da Interdisciplina sugere, são os responsáveis pela articulação com os demais colegas e Interdisciplinas do seu polo.

No projeto pedagógico do PEAD, a interação é o paradigma para a realização pedagógica. Isso demanda equipes de trabalho que contam com professores e com tutores para atender efetivamente a interação. Esta é a chave-mestra do trabalho da tutoria. A interação que requer atenção constante, monitoramento dos alunos sob sua responsabilidade e intervenção pedagógica nos trabalhos solicitados pelo Seminário Integrador.

Proposta de intervenção para os tutores

É importante ressaltar que as dinâmicas pedagógicas mediadas pela interação online (com o uso de ferramentas da web) geram novas formas de organização sociocultural, com novos desafios aos processos comunicativos, e com impactos ainda por explorar quanto ao desenvolvimento intelectual. Na modalidade de educação à distância, esse processo *online*, dinâmico, exigente confere importância ao papel do tutor. No PEAD trabalhamos com a perspectiva de que as diferentes oportunidades de interação entre alunos e alunos, alunos e professores, tutores e professores, tutores e formadores desafiam os paradigmas do ensino tradicional. É esta visão que está no Guia do tutor.

O guia do tutor (Carvalho, Nevado, Bordas, 2006) é o livro de cabeceira da tutoria do curso PEAD, organizado pela coordenação do curso e onde os tutores encontram todas as orientações necessárias de como devem proceder, orientar e intervir pedagogicamente junto aos alunos. São muitas as informações e orientações no guia, estudadas no curso de

Especialização Tutoria em EAD. Mas aqui nos interessa somente como é a proposta de intervenção pedagógica para orientar o trabalho dos tutores. Não abordarei a proposta pedagógica do curso que se encontra em artigos e nos guias já mencionados anteriormente.

Para este trabalho interessa aquela parte do guia que detalha sugestões de como a tutoria pode fazer a intervenção pedagógica. Transcrevo abaixo exatamente como se encontra esta parte no Guia do Tutor (Carvalho, Nevado, Bordas, 2006, p. 75-79), porque ela será o ponto de partida para pensar se a tutoria do Seminário Integrador no semestre 6 do curso, num polo específico, realiza o que está detalhado na proposta. O título do capítulo no guia indaga: Como incentivar o pensamento crítico? Por este título já se vê o que é esperado do tutor, ou seja, que ele trabalhe o pensamento crítico dos alunos-professores. Mas como isso é sugerido e proposto no Guia do Tutor?

9. Como incentivar o pensamento crítico?	
9.1 A interação como esteio para a formação de comunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Promova a interação. A discussão interpares ou com convidados ajuda os alunos a observarem as questões a partir de pontos de vista diferentes. - Promova a alteridade. Quando os alunos começam a falar em coro as mesmas expressões, do tipo “concordo, concordo”, entre na discussão e crie outros desafios. - Incentive o espírito de descoberta que existe em potencial na aula on-line e lembre os alunos de compartilharem com os colegas. - Ajude os alunos a criarem comunidades de aprendizagem ao indicar colegas que compartilham interesses afins. - Mantenha viva a perspectiva de os alunos em trabalharem em comunidades de aprendizagem. Mostre como outros grupos chegaram a soluções, como resolveram, ou como pensaram determinada questão. - Ajude a estabelecer diretrizes de participação que sustentem a comunicação direta entre eles, sem a necessidade de que o professor ou o tutor funcionem como filtros.
9.2 A criatividade em atos	<ul style="list-style-type: none"> - Crie situações que obriguem os alunos a responderem de forma substancial às questões do fórum. - Faça perguntas abertas que incentivem o pensamento e a análise. Não apresente tipos de perguntas que permitam responder tão-somente “sim/não”. Se usar resposta desta natureza solicite aos alunos a justificativa para o “sim/não”. - Use a natureza assíncrona do ambiente on-line para incentivar a reflexão e análise. Por exemplo: faça uma pergunta difícil e peça aos alunos para responderem em dois ou três dias, para que tenham de formular uma resposta consistente. - Solicite dos alunos analogias e outros tipos de relação entre as informações encontradas nas leituras e discussões. - Solicite aos alunos que expliquem e justifiquem seus pontos de vista.
9.3 A vida cotidiana como problema	<ul style="list-style-type: none"> - Ajude os alunos a realizarem o trânsito entre a vida real e as teorias que aprendem. Explore com os alunos as formas em que os conhecimentos teóricos podem ser aplicados na vida cotidiana. Solicite aos alunos para encontrarem exemplos na vida real que ilustrem os conceitos discutidos. - Apresente ou releve perspectivas alternativas e solicite aos alunos a observarem e imaginarem os fatos de outros ângulos, em outros contextos. - Ofereça problemas ou casos com os quais os alunos possam trabalhar. - Incentive os alunos a encontrarem e avaliarem soluções alternativas para os problemas ou casos.

	- Disponibilize um feedback tão imediato quanto possível, honesto e respeitoso aos alunos, seja em relação aos trabalhos, seja em relação aos e-mails enviados, aos fóruns etc. Procure evidenciar onde existe ou onde faltou a relação teoria-prática.
9.4 A relação com os professores	<p>- Procure os professores das interdisciplinas e estabeleça com eles diretrizes para os prazos de resposta, comunique tais diretrizes aos alunos e mantenha-se firme no cumprimento dessas. Se for necessário alerte os professores sobre o cumprimento das diretrizes.</p> <p>- Sugira aos professores formas de trabalho, nas quais você já percebeu bons resultados.</p> <p>- Esteja atento em buscar os professores para realizar a avaliação e o feedback aos alunos.</p> <p>- Não culpe os professores se algo foi ou não realizado, se deu ou não certo. Lembre que você também é parte deste processo.</p> <p>- Estabeleça, sobretudo, um clima de parceria e cordialidade com os professores.</p>
9.5 Boas perguntas geram respostas boas	
9.5.1 Questões que pedem maiores evidências	<p>a. Como você sabe?</p> <p>b. Quais são os dados nos quais você se baseou?</p> <p>c. O que há em outros autores que sustente sua argumentação?</p> <p>d. Onde você encontrou tal ponto de vista no material de leitura?</p> <p>e. O que mais você diria ou apresentaria para sustentar sua argumentação?</p>
9.5.2 Questões que pedem esclarecimentos	<p>a. Você pode dizer isso de outra forma?</p> <p>b. Qual seria um bom exemplo disso que você está falando?</p> <p>c. O que você quer dizer com isso?</p> <p>d. Você poderia explicar o termo que usou?</p> <p>e. Você poderia ilustrar com um caso concreto a sua argumentação?</p>
9.5.3 Questões abertas	<p>Busque, nos textos, disponibilizados pelos professores, questões que podem ser mote para discussões mais amplas e proponha questões abertas.</p> <p>a. O racismo esteve encoberto durante muitos anos na sociedade brasileira. Você acha que esta situação mudou? Você poderia dar exemplos de mudança na forma de encarar o racismo? Na sua aula você já observou manifestações de racismo? O que você fez?</p> <p>b. Por que você acha que há muitos alunos que parecem não aprender?</p>
9.5.4 Questões de ampliação ou conexão	<p>a. Há alguma conexão entre o que você disse e o que Maria dizia antes?</p> <p>b. Há relação entre sua observação e o que Saramago fala no texto?</p> <p>c. Como sua observação se relaciona com a decisão do grupo na semana passada?</p> <p>d. Sua idéia contradiz ou sustenta o que estamos discutindo?</p> <p>e. Como esta contribuição pode ampliar o que estamos estudando neste momento?</p> <p>f. Sua idéia modifica o que vínhamos discutindo? Em que sentido?</p>
9.5.5 Questões hipotéticas	<p>a. Se lhe fosse apresentada a seguinte questão, numa entrevista, como você responderia: O que os seus alunos aprenderam de mais importante com você?</p> <p>b. Você ouviu uma notícia que a sua escola receberá 10 computadores, o que você faria ao saber disso?</p> <p>c. Você é professor de uma turma de 3a. série. Ao sair o resultado das provas do Inep você descobre que 5 alunos seus são experts em matemática e português, o que você faria ao saber deste resultado?</p>
9.5.6 Questões de causa e efeito	<p>a. O que pode acontecer quando os alunos trabalham em grupo? Quais são os resultados do trabalho em grupo?</p> <p>b. De que modo realizar um curso via internet afeta a aprendizagem?</p>

c. Os alunos de 2a. série da turma da professora Joana fizeram um teatro baseado no conto de Raquel de Queiroz? O que os levou a conseguir isso?

Esta orientação foi a base para a construção de um protocolo de pesquisa que buscou verificar a presença e ou ausência de cada um destas indicações (ver adiante na seção Desenvolvimento da Pesquisa). Antes de apresentar como realizei o trabalho em campo é necessário esclarecer o que são os Portfólios de Aprendizagem no PEAD e porque esses foram analisados aqui.

O que são Portfólios de Aprendizagem no PEAD?

Portfólio é uma ferramenta tecnológica, digital, pedagógica com processamento de texto, imagens, blogs e links Web, etc., pode ser descrito como uma organização de trabalhos produzidos pelos alunos, ao longo de um determinado período de tempo, de forma a poder proporcionar detalhes da aprendizagem do aluno (Carvalho & Porto, 2005). Carvalho & Porto (op.cit. p. 15) dão ênfase ao portfólio como instrumento de análise e crítica. A idéia de Portfólio de Aprendizagem nasceu justamente das idéias contida neste livro:

O conceito de portfólio educacional busca refletir a fusão entre processo e produto. É um artefato que mostra as realizações em processo. De um modo geral, o portfólio educacional pode ser visto como um memorial, um registro qualificado [...] o portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplo das proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática pedagógica e o enfrentamento das limitações.

No PEAD, o blog Portfólio de Aprendizagem é o local de registro semanal das aprendizagens de cada aluno do curso. Eles devem fazer os registros tendo presente dois parâmetros: argumento e evidência. Se um aluno-professor do curso diz que fez uma atividade em aula com os seus alunos do ensino fundamental, ele registra o fato, a sua análise, a sua crítica ao criar um argumento que exponha o que fez e o que pensa a partir do que estuda no curso. Ainda, ele deve incluir evidências do trabalho, do que ele efetivamente fez para que tutores e professores possam avaliar e conferir a consistência entre os dois parâmetros propostos pelo curso². Os professores e tutores do Seminário Integrador são os responsáveis por motivarem os alunos a manterem postagens semanais das aprendizagens mais significativas. Essas postagens são retomadas, pensadas e apresentadas ao final de cada

² Há inúmeros Blogs de Portfólio de Aprendizagem dos alunos-professores do PEAD na web. Para conferir alguns sugiro entrar no endereço do polo ao qual me vinculo, o de Gravataí. Acesse os blogs no endereço: <http://peadgravatai.pbworks.com/>

semestre no Workshop de Avaliação – momento presencial no qual culmina a avaliação presencial dos alunos do curso.

Para fazer esta pesquisa foi necessário tomar decisões e escolher um modo de se apropriar da atuação do tutor. É o que passo a relatar.

Desenvolvimento da pesquisa

A questão guia do trabalho pergunta: O trabalho dos tutores do Seminário Integrador nos Blogs Portfólio de Aprendizagem encontra respaldo no que indica o Guia do Tutor? Para responder esta questão aponto outra: Como pensei em fazer o trabalho de pesquisa e análise? Minha apresentação é um relato do que fiz e como procedi.

Primeiro, realizei uma seleção aleatória de Portfólios de Aprendizagem dos alunos de um polo. Destaquei de 68 blogs uma amostra de 14 desses com os registros realizados no primeiro semestre de 2009. Esta amostra abrange 21% do total de alunos deste polo.

Segundo, usei dois protocolos de registro: o primeiro protocolo (Quadro 1) envolve registro do total de intervenções na Interdisciplina do Seminário Integrador VI (semestre 1 de 2009 e semestre 6 do curso) e destaco por quem foi realizada a intervenção pedagógica no Blog Portfólio de Aprendizagem – se por professores ou por tutores; o segundo protocolo (Quadro 2) busca as indicações sobre como e em que situações os tutores do Seminário Integrador realizaram as intervenções pedagógicas e as comparei ao que foi previsto no projeto pedagógico do curso, especificamente nas orientações contidas no capítulo 9 do Guia do Tutor e transcritas anteriormente.

Quadro 1 - Excerto do protocolo 2 relativo a quantidade de intervenções nos blogs dos alunos e por quem

Protocolo 1 – Número de intervenções nos Blogs Portfólios de Aprendizagem por categoria docente - professor, tutor, professor e tutor, alunos-colegas, outros							
I D	total de postagens	tutor	professor	alunos-colegas	aluno responde	outros	obs
1.	4	4	1	-	3	-	analisada
2.	10	9	2	-	3	-	
3.	4	4	1	-	1	1	
4.	7	4	1	1	1	-	
5.	11	3	5	-	3	-	analisada

Quadro 2 – Excerto do protocolo 2 sobre as intervenções dos tutores nos blogs

Protocolo 2 - Observação e registro das intervenções dos tutores nos Blogs de Portfólio de Aprendizagem		
Blog no. ____	Exemplo de intervenção da tutoria	
COMO INCENTIVAR O PENSAMENTO CRÍTICO?		
A interação como esteio para a formação de comunidades		
Promova a interação. A discussão interpares ou com convidados ajuda as alunas a observar as questões a partir de pontos de vista diferentes.		06
Promova a alteridade. Quando as alunas começam a falar em coro as mesmas expressões, do tipo “concordo, concordo”, entre na discussão e crie outros desafios.		-
Incentive o espírito de descoberta que existe em potencial na aula <i>on-line</i> e lembre às alunas de compartilharem com os colegas.		06
Ajude as alunas criarem comunidades de aprendizagem ao indicar colegas que compartilham interesses afins.		02
Mantenha viva a perspectiva das alunas em trabalhar em comunidades de aprendizagem. Mostre como outros grupos chegaram a soluções, como resolveram ou como pensaram determinada questão.		02
Ajude a estabelecer diretrizes de participação que sustentem a comunicação direta entre eles sem a necessidade de que o professor ou você funcionem como filtros.		07

A organização inicial com os protocolos permitiu ter um panorama quantitativo das intervenções nos blogs do polo. Mas o trabalho destacou uma amostra com 14 blogs e organizei a Tabela 1 somente com esses blogs para quantificar as intervenções:

Tabela 1 – Intervenções pedagógicas nos blogs e por quem

<u>ID/ BLOG</u>	<u>TOTAL DE POSTAGENS</u>	<u>TUTOR</u>	<u>PROFESSOR</u>	<u>ALUNOS- COLEGAS</u>	<u>ALUNO RESPONDE</u>
<u>1</u>	<u>4</u>	<u>4</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
<u>5</u>	<u>11</u>	<u>3</u>	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>3</u>
<u>16</u>	<u>9</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
<u>20</u>	<u>10</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>3</u>
<u>21</u>	<u>11</u>	<u>2</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>2</u>
<u>23</u>	<u>5</u>	<u>1</u>	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
<u>29</u>	<u>6</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>3</u>
<u>34</u>	<u>18</u>	<u>11</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>6</u>
<u>41</u>	<u>7</u>	<u>3</u>	<u>6</u>	<u>2</u>	<u>-</u>
<u>44</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>49</u>	<u>14</u>	<u>3</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>52</u>	<u>14</u>	<u>3</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>4</u>
<u>58</u>	<u>10</u>	<u>5</u>	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>5</u>
<u>67</u>	<u>20</u>	<u>11</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>11</u>
<u>TOTAL</u>	<u>146</u>	<u>64</u>	<u>43</u>	<u>3</u>	<u>40</u>
<u>EM RELACÃO AO TOTAL</u>	<u>21%</u>	<u>29%</u>	<u>20%</u>	<u>12%</u>	<u>39%</u>

Reuni em um grande quadro todas as intervenções destes 14 blogs para buscar elementos que mostrassem com maior clareza como a tutoria faz a intervenção pedagógica e se essa tem base no Guia do Tutor.

Intervenções da tutoria

Computei 68 Blogs de Portfólio de Aprendizagem válidos. Nesses há 686 postagens realizadas pelos alunos na Interdisciplina do Seminário Integrador VI. Na amostra, para o mesmo caso encontramos 146 postagens de alunos (conferir a Tabela 2).

Tabela 2 – paralelo entre o total de postagens/intervenções do polo e o total da amostra

ID	total de postagens	tutor	professor	alunos-colegas	aluno responde	outros
Total do polo (68)	686	217	209	25	102	6
Amostra (14)	146	64	43	3	40	-

Essas 686 postagens receberam um total de 451 (60,7%) intervenções distribuídas conforme segue:

- 217 intervenções pedagógicas foram realizadas pelos tutores, o que significa 48% de intervenções dos tutores em relação ao total de postagens que receberam intervenções (451) e 31,6% em relação ao total, ou seja, considerando o cômputo geral de postagens (686);
- 209 intervenções pedagógicas foram realizadas pelos professores da Interdisciplina Seminário Integrador VI, o que significa 46% e intervenções dos professores em relação às postagens que receberam intervenções (451) e 30% em relação ao total (686);

Professores e tutores dividem equitativamente sua participação na formação dos alunos-professores do PEAD. Do ponto de vista estatístico a diferença de 2% não é relevante para dizer que um atua mais do que o outro. Também é importante registrar que 451 intervenções pedagógicas é um número muito significativo, ou seja, 60% de todas as postagens dos alunos somente na Interdisciplina do Seminário Integrador, no semestre VI do curso receberam intervenções de tutores e professores e isso mostra a extensão do investimento desta equipe neste polo, em particular. Posso afirmar que o trabalho do ponto de vista quantitativo mostra o compromisso desta equipe. Mas aqui me faltam elementos comparativos com outros cursos. Praticamente não há registro da quantidade nem da qualidade das intervenções e comentários nos trabalhos dos alunos em nenhum lugar.

Em continuidade, chamaram-me a atenção as intervenções dos colegas.

- 25 intervenções foram realizadas pelos próprios colegas, ou seja, 0,05% de intervenções em relação ao total que recebeu intervenção (451) e 0,03% em relação ao total de postagens dos alunos nos blogs (686).

Embora os professores do Seminário Integrador invistam nas trocas entre os colegas de curso, no mesmo polo e interpolos, a participação dos colegas na formação dos demais não tem significância estatística quando comparada com a participação de tutores e professores.

Pode-se apontar como explicação o fato dos alunos-professores trabalharem 40 horas semanais, na sua grande maioria, o que faz com que não tenham tempo ou disponham de pouco tempo para interagir com os demais colegas.

- 102 alunos responderam à intervenção pedagógica do tutor ou professor. Isso representa 22% de resposta, ou seja, para 451 intervenções nas postagens dos alunos há somente 102 respostas a essas.

De fato, tutores e professores se queixam que realizam intervenções nos blogs dos alunos e recebem pouco retorno deles. Este é um fator que não se revela muito estimulante no trabalho da tutoria. O tutor se sente falando sozinho. É compreensível que os alunos-professores retornem pouco ao trabalho no período que se esperava e a razão mais forte, na minha visão, é o trabalho de docência que ocupa 40 horas semanais, mas efetivamente podem ocupar mais tempo ainda se levarmos em conta planejamentos, reuniões na escola, avaliação de trabalhos dos seus alunos, etc.

É necessário observar que não considerei se a distribuição das intervenções foi equitativa ao longo do Portfólio de Aprendizagem no período considerado. Isso implica ter presente que a mesma postagem pode ter recebido uma ou mais intervenções de professores, de tutores ou de ambos. Implica também que há postagens de alunos que receberam mais intervenções do que outros e que muitas postagens não receberam qualquer intervenção; como se viu antes essas postagens representam 40% do total. Não verifiquei a razão disso, porque foge ao que me propus no início do trabalho. Minha intenção foi somente verificar a incidência das intervenções, no geral e na amostra.

Quais categorias de intervenção pedagógicas são privilegiadas pelos tutores? Para dar conta desta pergunta comparei por proximidade a intervenção pedagógica do tutor com a indicação de intervenção que consta no Guia do Tutor. Para cada blog, dentre os 14 selecionados, apliquei o protocolo 2 (conferir acima). Após procedi ao levantamento numérico em conjunto. Observe-se que realizei a análise pelo parâmetro de presença e ausência de determinados elementos para cada grande categoria. Mesmo assim foi muito difícil, porque cada intervenção traz elementos de mais de um grupo de categoria. Minha opção foi trabalhar com aquilo que se revelava com mais força na intervenção. Mesmo que uma intervenção apresentasse elementos (subcategorias) dos grandes grupos (categorias) busquei perceber qual a sua força e decidir onde ela respondia melhor ao que fora apontado no Guia. Ainda assim algumas intervenções pedagógicas dos tutores, ao se tomar somente a

amostra, foram classificadas em mais de uma grande categoria. A razão disso é a proximidade da descrição das categorias. Elas, na verdade, não são separadas rigidamente. Uma responde ou complementa a outra. No Quadro 3 sintetizo esta informação por grandes grupos (categorias), excluindo da tabela as subcategorias, ou seja, aquelas indicações que desdobram cada um dos itens.

Quadro 3 – Resumo das intervenções dos tutores por grandes categorias apontadas no Guia do Tutor

COMO INCENTIVAR O PENSAMENTO CRÍTICO?	
Categoria – indicação no Guia do Tutor	Quantas vezes a categoria é contemplada?
A interação como esteio para a formação de comunidades	23
A criatividade em atos	15
A vida cotidiana como problema	10
A relação com os professores	07
BOAS PERGUNTAS GERAM BOAS RESPOSTAS	
Questões que pedem maiores evidências	08
Questões que pedem esclarecimentos	23
Questões abertas	09
Total	95

Duas grandes categorias se destacam no primeiro bloco, que no Guia é mais descritivo do que o tutor deve fazer:

(1) a formação como esteio para a formação de comunidades. Nesta, a ênfase para a ação do tutor é promover a interação entre pares, a alteridade, a formação de comunidades de aprendizagem. Mesmo que os tutores tenham investido muito nisso, observamos na Tabela 2 que das 146 postagens da amostra, somente três são de colegas, ou seja, os alunos no blog de Portfólio de Aprendizagem não atenderam a esta proposta do curso. A razão pode ser o que expus antes, simplesmente a falta de tempo por se dedicar 40 horas semanais, ou mais, ao trabalho.

(2) A criatividade em atos. Aqui os tutores são orientados a criar situações que levem os alunos a responderem de modo mais forte em conteúdo, refletindo sobre o que dizem e fazem. A isso os tutores responderam bem conseguindo uma atitude mais ativa dos alunos.

Tal constatação vem de registros dos professores que observam mudanças nos modos como os alunos se expressam nos fóruns e no trabalho apresentado no Workshop de avaliação.

No segundo bloco, o das perguntas, é apresentado exemplos de perguntas que a tutoria pode fazer uso e o que elas demandam aos alunos. Neste bloco, o destaque é para as questões que pedem esclarecimentos. A atuação da tutoria é muito forte nesta subcategoria. Ou seja, em muitas postagens os tutores solicitam que os alunos esclareçam o que dizem e por que dizem isso e não aquilo.

O que se vê é que o trabalho da tutoria se pauta nas orientações do Guia. Praticamente não encontrei nada que não estivesse previsto nessas orientações específicas do Guia do Tutor. E isso demonstra a força do projeto pedagógico do curso.

Conclusão

No projeto pedagógico do PEAD, a interação é o paradigma para a realização pedagógica que requer dos tutores atenção constante, monitoramento dos alunos sob sua responsabilidade e intervenção pedagógica nos trabalhos solicitados. O guia do tutor dispõe todas as orientações necessárias de como os tutores devem proceder, orientar e intervir pedagogicamente junto aos alunos. A pergunta norteadora da ação da tutoria é: Como incentivar o pensamento crítico?

No PEAD, o blog Portfólio de Aprendizagem é o local de registro semanal das aprendizagens de cada aluno do curso. Os professores e tutores do Seminário Integrador são os responsáveis por motivarem os alunos a manter postagens semanais das aprendizagens mais significativas realizando sistematicamente intervenções pedagógicas.

Professores e tutores dividem equitativamente sua participação na formação dos alunos-professores do PEAD. De todas as postagens reflexivas dos alunos, 60% receberam intervenções de tutores e professores.

A participação dos colegas na formação dos demais não tem significância estatística quando comparada com a participação de tutores e professores. Apontamos como explicação o fato dos alunos-professores trabalharem 40 horas semanais ou mais, na sua grande maioria, o que faz com que não tenham tempo ou disponham de pouco tempo para interagir com os demais colegas.

Os alunos respondem às intervenções na ordem de 22% de todos os comentários realizados pela equipe do Seminário Integrador. Este é um fator que não se revela muito estimulante no trabalho da tutoria.

Quanto às intervenções analisadas para a amostra temos: (1) a interação como esteio para a formação de comunidades. Nesta, a ênfase para a ação do tutor é promover a interação interpares, a alteridade, de formar comunidades de aprendizagem; (2) A criatividade em atos. Aqui os tutores são orientados a criar situações que levem os alunos a responderem de modo mais forte em conteúdo, refletindo sobre o que dizem e fazem. A isso os tutores responderam bem conseguindo uma atitude mais ativa dos alunos; (3) os tutores investem em fazer perguntas que pedem esclarecimentos. A atuação da tutoria é muito forte nesta subcategoria.

O guia da tutoria e a formação presencial e a distância em curso de especialização específico foram a base do trabalho realizado pelos tutores nas intervenções pedagógicas nos Portfólios de Aprendizagem dos alunos. Essa formação especializada influenciou fortemente a ação da tutoria, facilitando a compreensão e a tradução da proposta Pedagógica do Curso PEAD nas práticas da tutoria.

Referências

- BORDAS, M. C., CARVALHO, M. J. S, NEVADO, R. A., Formação de professores: pressupostos pedagógicos do curso de licenciatura em Pedagogia/EAD. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 8, n.1, jan./jun. 2005, p.143-167.
- CARVALHO, M. J. S. Educação a distância: uma modalidade centenária. **Jornal da Universidade**. Ano XII, n. 118, jun. 2009, p. 4.
- CARVALHO, M. J. S, NEVADO, R. A., BORDAS, M. C. **Guia do Tutor**. Porto Alegre: UFRGS/PEAD, 2006.
- CARVALHO, M. J. S, NEVADO, R. A., MENEZES, C. S. Arquiteturas Pedagógicas para a Educação a Distância. In: NEVADO, R. A., CARVALHO, M. J. S, MENEZES, C. S. (Org.) **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos para a formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, p. 35-52.
- CARVALHO, M. J. S, PORTO, L. S. **Portfólio Educacional: proposta alternativa de avaliação :: Guia didático**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- NEVADO, R. A., CARVALHO, M. J. S, MENEZES, C. S. Metareflexão e a construção da (trans) formação permanente: estudo no âmbito de um curso de Pedagogia a distância. In: VALENTE, J. A., BUSTAMANTE, S. B. V. (Orgs.) **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009, p. 83-107.